

Redação Sportv: a metalinguagem no jornalismo esportivo

Por Máira Portela

Que tal rever aquele lance do seu time de futebol e ouvir opiniões diversas que vão além das matérias dos telejornais? Ou, quem sabe, descobrir que aquele jogador estrangeiro recém-contratado virou destaque nas capas dos jornais fora do país? E até fazer uma análise sobre a cobertura esportiva nas publicações impressas brasileiras? Todo esse universo é explorado no programa *Redação Sportv*, que vai ao ar de segunda a sexta, às 10h, no canal fechado *Sportv*.

Ali, a maioria das notícias vem das capas dos jornais nacionais e internacionais, além de alguns destaques dos jogos do dia anterior. À frente de uma bancada, o jornalista André Rizek divide o espaço com comentaristas e convidados. O programa preza por uma linguagem informal. Não há leitura de *teleprompt*. O apresentador utiliza um notebook, por onde acompanha o roteiro e a participação dos internautas, sempre convidados a dar opinião através do *twitter*, *facebook* e o próprio site do *Redação Sportv*.

A factualidade surge a partir do que é veiculado pela mídia e é reforçada pela entrada ao vivo de alguns jornalistas direto das redações das suas filiadas da Rede Globo, que são utilizadas como elemento cênico para reforçar a ideia do programa, como o nome propõe. Um exemplo está na edição de 15.02, o jornalista Marcos Perez está na redação da Globo em Nova Iorque para falar dos 50 anos do astro do basquete Michael Jordan, e como está a repercussão nos jornais e sites americanos.

Tal formato permite uma discussão mais aprofundada sobre os temas envolvendo o esporte, como mesmo destacou o técnico do Flamengo Dorival Júnior (15.02), que demonstrou total satisfação por estar num ambiente no qual a entrevista vai além do cotidiano das coletivas de imprensa. A metalinguagem reforça a ideia que a notícia não tem apenas um viés. Ao convidar a economista Elena Landau (30.01), André Rizek discute diversos assuntos voltados para a macro e a microeconomia esportiva no Brasil, desde o ranking sobre a receita dos clubes divulgado pela empresa de consultoria *Deloitte*, até os gastos dos estádios para a Copa e a contratação de jogadores. Sem falar as opiniões sobre o time que torce. O Botafogo.

O apresentador ainda tem como recurso o jornal impresso na própria bancada. É comum ele pegar um exemplar para mostrar ao telespectador o destaque da capa, qual a ênfase dada pelo diário, comentar a notícia e até comparar com outros jornais, destacando as diferenças de enfoques. Em seguida, comentaristas e convidados são convocados a participar de uma discussão, não se resume a mostrar o jornal e comentar. A escalada do *Redação Sportv* também recorre aos impressos. As manchetes dos jornais ilustram os principais assuntos que vão ser discutidos ao longo das uma hora e meia de cada edição.

O programa também exibe imagens dos jogos, os gols do dia anterior, sempre acompanhado dos comentários de André Rizek. Tem ainda um quadro chamado “Abre Aspas”, onde são reproduzidas declarações importantes sobre o universo esportivo. A metalinguagem não se restringe ao uso dos impressos e telejornais. Até o rádio tem espaço no *Redação Sportv*. O quadro Redação AM repercute as narrações diferenciadas dos locutores, como no dia 15.02, onde um chileno narra um gol durante a partida pela Libertadores entre Grêmio e Hauchipato, em Porto Alegre, onde o time do Chile venceu por 2x1. As imagens ajudam o telespectador a entender o lance e tem direito, inclusive, à legenda, já que se trata de outro idioma.

O programa não discute apenas o futebol, apesar de ser o tema mais comentado. Através do tom descontraído, o telespectador acompanha um debate mais amplo do que já foi mostrado nos telejornais e até lido no início da manhã nos cadernos de esportes dos impressos, podendo inclusive expor o próprio ponto de vista. O diferencial do *Redação Sportv* é sem dúvida o uso da metalinguagem. Com o jornalismo tratando do próprio jornalismo, muitas vezes com comparações e análises das manchetes e textos, o programa convoca o telespectador a ‘abrir os olhos’ e abandonar uma visão restrita.